

Ufal tem dificuldade para preencher vagas

Instituição precisou se adaptar ao novo sistema de seleção de estudantes para evitar a evasão dos matriculados



Universidade precisou convocar três listas de espera para conseguir preencher vagas de Medicina

SANDRO LIMA
ALAIN LISBOA
REPÓRTER

Desde que foram iniciadas as aulas nos campus de Maceió da Universidade Federal de Alagoas, no dia 15 de abril, alguns cursos de graduação seguem sem o preenchimento total das vagas disponíveis. O caso que mais chamou a atenção dos professores da universidade foi o do curso de Medicina: das 80 vagas disponíveis, 31 ficaram por ser preenchidas.

Esta é a primeira vez que ocorre um desfalque de alunos dessa proporção na Ufal. De acordo com o coordenador do curso de Pedagogia, Eraldo Ferraz, e o pró-reitor da universidade, Amaury Barros, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), novo modo usado pelas universidades

públicas do país para o preenchimento de vagas nos cursos de graduação ofertados, teria sido o responsável por esse quadro.

"Houve uma evasão de alunos muito grande, de 50% do ano passado para esse ano, mas não tem nada a ver com a profissão. É que com o novo sistema de acesso, o Enem virou um 'Bomclube'. Os candidatos quando estão frente ao computador, eles estão vendo qual o curso que oferece um ponto que ele possa pegar", disse o professor Eraldo Ferraz.

Segundo o pró-reitor Amaury Barros, a universidade precisou tomar medidas internas para resolver o problema da falta de alunos não só no curso de Medicina, mas em outros, que também ficaram sem alunos.

A Ufal também precisou

se adaptar ao Sisu, que dá aos estudantes de todo país um amplo leque de possibilidades de escolher em qual universidade estudar em todo o Brasil.

Agora, para garantir a vaga num curso da Ufal, os estudantes passarão por duas etapas de matrícula. Uma institucional – onde serão recolhidos os documentos – e outra presencial, quando a universidade receberá pessoalmente os estudantes e garantirá a matrícula. "Sem procuradores", avisa o pró-reitor.

Após a convocação de três listas de espera, as 31 vagas no curso de Medicina foram ocupadas. "Foi chamada uma lista de espera no dia três de maio e as 19 vagas do primeiro período, junto com as 12 do segundo período do curso já foram preenchidas", disse o pró-reitor.